

DETERMINAÇÃO DO PERFIL DO USO DE ANTIMICROBIANOS NA ROTINA CLÍNICO-CIRÚRGICA DE PEQUENOS ANIMAIS NO HCV CAV-UDESC.

João Leonardo Serpa Bonatto¹, Paulo Eduardo Ferian², Cristiane B. Vargas³, Alessandra N. Berri³, Luiz Eduardo F. de Oliveira⁴, Leonardo Henrique Hasckel da Silva Pereira⁴, Ana Luiza Ferrua Fulgraff⁴, Fabiano Zanini Salbego⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária - CAV - bolsista PIVIC/UDESC.

²Professores Colaboradores do Curso de Medicina Veterinária - CAV.

³Médicos Veterinários Residentes do PRORES-MV- CAV

⁴Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária – CAV.

⁵Orientador, Departamento de Medicina Veterinária – CAV - fabiano.salbego@udesc.br

Palavras-chave: Infecção. Prescrição. Cão e Gato.

Os antimicrobianos estão entre os medicamentos mais prescritos em hospitais humanos e veterinários e causam grande preocupação quanto à adequação do seu uso. A busca pelo uso racional dos antimicrobianos é um dos aspectos de maior interesse na tentativa de controle das infecções hospitalares. A administração de antimicrobianos é amplamente utilizada como medida profilática e terapêutica no controle de infecções na medicina veterinária e por este motivo o uso adequado destes medicamentos é considerado uma das principais preocupações mundiais. O aumento da resistência bacteriana a vários agentes antimicrobianos acarreta dificuldades no manejo de infecções e contribui para o aumento dos custos do sistema de saúde e dos próprios hospitais. Os estudos de utilização de medicamentos são uma das ações necessárias para o enfrentamento dos problemas relacionados ao uso irracional dos mesmos, uma vez que permitem a adoção de medidas mais efetivas para o seu controle. Os estudos de utilização de medicamentos são uma das ações necessárias para o enfrentamento dos problemas com a utilização de medicamentos de forma irracional. A realização de um estudo com este viés é de extremo interesse em nossa instituição, por visar a busca de recursos que aprimorem o uso racional de medicamentos, melhorando a qualidade da assistência prestada aos pacientes e auxiliando no planejamento estratégico da aquisição de medicamentos bem como na redução do ônus financeiro referente a utilização inadequada destes medicamentos. Desta forma, o presente trabalho teve por objetivo determinar o Perfil de utilização de antimicrobianos na rotina clínico-cirúrgica de cães e gatos no HCV CAV-UDESC. A pesquisa está sendo desenvolvida com cães e gatos, machos ou fêmeas, com ou sem raça definida, com pesos e idades variadas, pacientes da rotina clínico cirúrgica do Hospital Veterinário do CAV-UDESC, os quais necessitam de internação e são submetidos ao uso de antibiótico nas modalidades profilática e/ou terapêutica, seguindo um padrão transversal descritivo do perfil de uso dos antimicrobianos. Estão sendo incluídas no estudo, todas as prescrições dos pacientes internados que receberem antibiótico na modalidade profilática ou terapêutica. As prescrições contendo uso tópico de antibióticos não foram consideradas. Os dados estão sendo coletados através da análise dos prontuários dos pacientes e das informações provenientes dos médicos veterinários responsáveis pelos animais. Dentre os

quais são avaliados o tipo de antibiótico ou associação utilizada, o tempo de internação hospitalar, a taxa de ocupação do canil e gatil no período, a continuidade do tratamento à domicílio, a alteração dos protocolos terapêuticos ao logo do tratamento e a escolha do antimicrobiano. Até o presente momento foram acompanhados e monitorados 54 animais, sendo 41 cães e 13 gatos. Quanto ao sexo, foram 53,65% de machos (22 cães) e 46,34% fêmeas (19 cadelas) e 84,61% machos (11 gatos) e 15,30% de fêmeas (02 gatas). Quanto a modalidade do uso de antibiótico, 31,70% dos cães e 30,76% dos gatos foram submetidos à profilaxia antimicrobiana, enquanto 21,95% dos cães e 46,15% dos gatos foram submetidos a terapia antimicrobiana. Já os animais que receberam profilaxia e tiveram continuação com a terapia, foram 46,34% dos cães e 23,07% dos gatos. Dentre os pacientes, 51,21% dos cães e 23,07% os gatos foram submetidos a procedimentos cirúrgicos. Para os animais que foram submetidos à terapia antimicrobiana, o tempo mínimo de internação foi de 03 e 04 e o tempo máximo foi de 21 e 15 dias para cães e gatos, respectivamente. O tempo médio de internação no período foi de 6,58 ($\pm 2,7$) dias para cães e 6,75 (± 3) dias para gatos. Os antimicrobianos utilizados para profilaxia e terapia, foram ampicilina sódica (6 cães e 6 gatos), metronidazol (5 cães e 2 gatos), cefalotina sódica (6 cães e 3 gatos), cefalexina sódica (1 cão e 2 gatos), ceftriaxona sódica (14 cães e 3 gatos), amoxicilina + clavulanato (8 cães e 3 gatos), enrofloxacino (3 cães) e tobramicina (1 cão). Dentre os animais que iniciaram a terapia antimicrobiana durante a internação no hospital veterinário, 31,70% dos cães e 23,07% dos gatos continuaram a terapia a domicílio, sendo que destes, 84,61% dos cães e 66,66% dos gatos tiveram a prescrição do antimicrobiano alterada para administração em casa. O tempo mínimo de administração do antimicrobiano durante a internação no hospital foi de 02 e 05 dias e o tempo máximo foi de 14 e 09 dias para cães e gatos, respectivamente. Já o tempo médio de administração durante a internação foi de 5,26 ($\pm 1,8$) dias para cães e 6,30 ($\pm 2,1$) dias para gatos. No que diz respeito à administração do antibiótico a domicílio, o tempo mínimo foi de 03 e 07 dias e o tempo máximo foi de 20 e 10 dias para cães e gatos, respectivamente. Já o tempo médio de administração à domicílio foi de 7,76 ($\pm 2,3$) dias para cães e 9,1 ($\pm 1,6$) dias para gatos. A via de administração dos antibióticos para finalidade terapêutica para os cães foi de 71,87% intravenoso, 12,50% oral, 6,25% intramuscular e 6,25% subcutânea. Já para os gatos, 77,77% e 22,22%, utilizaram as vias intravenosa e oral, respectivamente. No que diz respeito a via de administração utilizada à domicílio, 100% dos cães e gatos utilizaram a via oral. A escolha do antimicrobiano pelo médico veterinário para prescrição profilática ou terapêutica, tanto para cães quanto para gatos, baseou-se em primeiro lugar na indicação terapêutica (37,10%), em segundo na disponibilidade do fármaco (57,75%) e em terceiro na determinação da resistência ao antibiótico (5,15%). Portanto, pode-se inferir até o presente momento, que parte da escolha do antimicrobiano a ser prescrito, esta relacionada à disponibilidade do medicamento, e que o conhecimento disponível sobre a da resistência aos antibióticos somente está disponível para um pequeno número de casos. No entanto, há necessidade de ampliação do número de animais monitorados, para que os dados obtidos sejam mais representativos e permitam a elaboração de um perfil aduado para implantação da comissão de controle de infecção hospitalar do hospital de clínicas veterinárias do CAV-UDESC.